A BELEZA GANHA MAIS ALIADOS: A COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM FINS ESTETICOS NA FEIRA DA AGROUFAM

Orleylson Cunha Gomes [1]
Elenize Freitas Avelino[2]
Roberta Monique da Silva Santos[3]
Jyoji Takamatsu[4]

RESUMO: O culto ao corpo e a busca da eterna juventude sempre despertou a busca por porões magicas, rituais de beleza em diversos povos ao redor do mundo. Nos dias de hoje, essa procura está cada vez mais frequente, tratamentos esteticos com auxilio da tecnologia, produtos e procedimentos que ganham cada vez mais espaço no mercado, aliado a isso, a mística popular e tradicional tambem ganha reforço, pois a busca por produtos naturais, se torna mais um aliado rumo ao estado de Caúpe, deusa da beleza do povo tupi-guarani. A rica flora existente na Amazônia é também embebida da mística da cultura dos povos indígenas, este comnhecimento que é compartilhado atraves de gerações, pela oratoria, ensinamentos e receitas guardadas, também ganha espaço em feiras, mercados e exposições de produtos para a beleza, em um desses espaços de compras e compartilhamento de saberes, destaca-se a Feira da AGROUFAM realizada uma vez por mês oportuniza a troca de conhecimento sobre os produtos oriundos da floresta compartilhados ali pelos povos tradicionais a cerca de varios segmentos, sendo um deles o da beleza. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer os produtos voltados a estética e comercializados na AGROUFAM que auxiliam os compradores na manutenção da estetica. Para atingir os objetivos propostos, foi realizado uma conversa informal com dez vendedores da AGROUFAM no ano de 2018 e os dados foram

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, E-mail: orleylson160@gmail.com
[2] Mestranda Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade, Universidade Federal do Amazonas UFAM, E-mail: elen.avelino@hotmail.com
[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, E-mail: robertamonicke@gmail.com
[4] Arquiteto e Urbanista E-mail: jyojujunior@gmail.com

submetidos a analise de conteúdo. Neste sentido, os resultados permitem incidir que o público que procura tais

exemplares da flora para a estética é cativo e cria espaço para o compartilhamento do conhecimento dos povos da floresta.

Palavras Chave: Estética, Plantas medicinais, etnoconhecimento.

ABSTRACT: The cult of the body and the search for eternal youth has always awakened the search for magic holds, rituals of beauty in various peoples around the world. Nowadays, this demand is increasingly frequent, aesthetic treatments with the help of technology, products and procedures that gain more and more space in the market, allied to this, the popular and traditional mystic also gains reinforcement, since the search for products natural, becomes another ally towards the state of Caúpe, goddess of the beauty of the Tupi-Guarani people. The rich flora existing in the Amazon is also embedded in the culture mysticism of indigenous peoples. This knowledge, which is shared over generations, by oratory, teachings and saved recipes, also gains space in fairs, markets and beauty products exhibitions. One of these spaces of shopping and sharing of knowledge, the AGROUFAM Fair held once a month allows the exchange of knowledge about products from the forest shared by the traditional people there about several segments, one of them being beauty. Thus, this work aims to know the aesthetic products and marketed in AGROUFAM that help buyers in the maintenance of aesthetics. To reach the proposed objectives, an informal conversation was held with ten AGROUFAM vendors in the year 2018 and the data were submitted to content analysis. In this sense, the results allow to indicate that the public that seeks such specimens of flora for aesthetics is captive and creates space for the sharing of the knowledge of the forest peoples.

Keywords: esthetics, medicinal plants, ethnoconference.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na floresta e todas as suas fontes de vida, tais como, animais, plantas, ervas medicinais e tudo mais que se encontra inserido neste ambiente, percebemos a importância que a floresta tem para os mais diversos tipos de tratamentos sejam eles estéticos ou aqueles voltados à saúde.

Neste ínterim, sabe-se que as civilizações indígenas são historicamente repletas de tradições, ritos e lendas, sua crença tem por divindade suprema Tupã, ele é o criador do mundo e da vida, o Deus do trovão, que desde o início dos tempos criou o mundo e todos os elementos nele existentes. A crença indígena é repleta de deuses, da mesma forma que Tupã criou a vida, Jaci é a deusa lua, Rudá o mensageiro entre deuses, Coára é o deus sol e Caupé é a deusa da beleza, mas que não são venerados, apenas existem e se manifestam em qualquer forma de vida a partir do título que os mesmos detêm.

> *"Os selvagens fazem menção a um grande senhor, chamando-lhe em sua língua de Tupã, o qual, dizem lá no alto troveja e faz chover, mas de nenhum modo sabem orar ou venerar, nem tem lugar próprio para isso.* (LARAIA, 2005, p. 12)".

Caupé marca para os indígenas o símbolo da beleza. Nesta cultura, a beleza é cuidada de formas naturais a partir de elementos que acreditam ser sagrados, o uso da água é fundamental para a beleza e é fortemente ligada as suas crenças.

> *"A jovem Nhinhó, afastada de casa, junto à cachoeira, onde costumava passar a noite isolada, vivência uma experiência mística: "bem no meio da noite lagrima do céu pingou no meu rosto". (POSSEBON, 2015, p.84). A partir desta lágrima, ela parece incorporar o elemento "água", ..., adquirindo a beleza da lua.* (POSSEBON, 2015, p.85)."

Com o passar do tempo, a colonização chegou às terras brasileiras, pouco se sabia da beleza e da estética da civilização existente, com a convivência e a miscigenação oriunda da colonização, e novas culturas integrando os conhecimentos nativos, passou a existir um maior cuidado com a estética, não apenas da vontade de Caupé com acreditava-se anteriormente.

> "*Ele retratou essas mulheres com uma tez rosada, pura, com lábios rubros, gengivas vermelhas, quase num padrão de beleza muito próxima das mulheres brancas. Nesse aspecto observa-se a mistura das mulheres índias com outros elementos fora de sua etnia, como os brancos e negros. Esta mudança já trazia fortes mudanças nos aspectos físicos e estéticos das mulheres.* (CAMPOS, 2012, p.95)."

A mística da beleza em nossa sociedade rende-se a cultos e endeusamentos, diferente daquela empregada para os indígenas, pois Caupé divindade da beleza é exemplo de cuidado com o corpo e com a família, deusa da harmonia do eu com o outro a partir deste cuidado dado que se dá ao a estrutura corpórea e a alma. Caupé representa nos dias de hoje o cuidado que procuramos na floresta para o embelezamento, saúde e proteção do corpo, aliando o conhecimento de plantas com fins medicinais e estéticos ao padrão de beleza que definimos.

Assim, em nosso país este com a maior diversidade florística do mundo, o que contribuiu em sua tradição do uso das plantas medicinais vinculada ao conhecimento popular transmitido entre gerações. Entretanto, o conhecimento sobre as espécies e suas finalidades medicinais ainda é limitado (FONSECA, 2012). Existem inúmeras espécies cujos princípios ativos são desconhecidos.

Segundo a ANVISA (2010) plantas medicinais correspondem a toda planta ou parte dela que contenham substâncias terapêuticas. Essas plantas são utilizadas principalmente por serem recursos alternativos em relação aos medicamentos, que por sua vez, nem sempre possuem valor acessível a todos. Além disso, cresce o número de pessoas que tem preferência pela medicina alternativa, sem utilizar produtos com componentes químicos manipulados em laboratório. Muitos dos medicamentos

sintéticos foram retirados do mercado por apresentarem riscos e efeitos colaterais que se sobressaem aos seus benefícios (PAUMGARTTEN, 2011).

Segundo Gelatti et. al., (2016) o crescimento da utilização das plantas medicinais está relacionado a vários fatores, como a decepção com os resultados obtidos com a utilização de medicamentos tradicionais, os efeitos colaterais indesejáveis e prejuízos causados pelo uso contínuo, como a dependência química e danos a órgãos vitais. Além disso, o acesso as plantas medicinais são facilitadas e segundo a crença popular são considerados inócuos. No entanto, como afirma Tomazzoni et. al., (2006) a utilização de plantas medicinais deve ser realizada com orientação apropriada, tendo em vista a toxicidade das espécies e contraindicações de uso.

As plantas medicinais têm ganhado espaço quando se busca perda de peso de forma saudável e com custo-benefício atraente aos consumidores (CORTÊS, 2013). Para Gelatti et. al., (2016) os brasileiros estão cada vez mais em busca por tratamentos "seguros" e "naturais" visando uma vida mais saudável.

As plantas usadas no emagrecimento, ganham cada vez mais mercado, pois agem na redução do apetite, aceleram o metabolismo, tem ação antioxidante e diurética (PELIZZA, 2010). Para a utilização, são preparados chás através da infusão das partes da planta, como folhas, raízes e flores, para extração dos elementos químicos constituintes. Após o preparo a bebida é ingerida em um intervalo de tempo regular. Apesar da grande procura pelo emagrecimento tendo em vista problemas de saúde como a obesidade e a diabetes, busca-se também pelo fator estético.

Emagreça ou Deixe-me!

Uma das discussões que se aproxima neste trabalho se faz aos padrões de beleza formados a partir da década de 50, impostos pela sociedade tornam-se verdades, quase absolutas e todo aquele que não está de acordo com seus requisitos, são desqualificados e inferiorizados. Formou-se um estereótipo onde a magreza é sinônimo de beleza. E esse padrão é imposto pela mídia diariamente em suas variadas programações, desde um telejornal à uma telenovela. Além disso, a moda e o padrão de beleza da magreza são impostos para o consumidor através da publicidade nas mídias (SANTOS, 2016).

Atualmente as redes sociais são importantes aliadas na propagação nos padrões de beleza, seja utilizando modelos e blogueiras magras e as chamadas 'musas fitness" na divulgação de seus produtos, expandindo a ideia do corpo perfeito. O culto ao corpo

magro difundido pela mídia está gerando pessoas doentes e uma psicose social coletiva, destruindo a autoestima de crianças e adultos, homens e mulheres (CURY, 2005).

Confunde-se essa busca da perfeição corporal com felicidade e realização, gerando grandes frustrações por não conseguir adequar-se ao padrão, gerando sentimento de inferioridade e até mesmo depressão. Deixa-se de priorizar valores morais e éticos, para valorizar o corpo. O único a ganhar com essa inversão é a indústria da beleza (MIRANDA, 2010). Para Bauman (2001), a sociedade contemporânea é narcísistica.

Para Bauman (2007) boa forma é a habilidade do corpo em proporcionar prazeres, é estar bem-disposto, com habilidades. É um conceito contrário do que é ditado pela sociedade contemporânea que está relacionado à forma e ao peso do corpo. E essa luta pela boa forma é como uma compulsão, um vício; ou seja, nunca se está satisfeito. Precisa-se sempre de mais e muito!

Observa-se, portanto, que na sociedade contemporânea a dimensão corporal, peso e formato, é algo simbólico e que expressa o sucesso ou fracasso do indivíduo (SCHUBERT, 2007). A gordura expressa doença e fragilidade em uma sociedade onde a aparência é essencial para o reconhecimento do indivíduo (GARRINI, 2007).

E nessa busca pelo corpo perfeito, que corresponda ao padrão imposto, tem se recorrido às plantas medicinais. A comercialização dessas ervas, em feiras, exposições ou em lojas especializadas, tem aumentando nos ultimos anos. Segundo Mosel et al, (2010) o mercado mundial de fitoterápicos movimenta anualmente cerca de US$ 22 bilhões, aumentando sua comercialização em média 20%.

O setor fitoterápico movimentou cerca de R$ 1 bilhão no ano de 2010 e que os mercados específicos desses medicamentos movimentem cerca de US$ 400 milhões anuais, no Brasil. Os custos de desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos são, em média, 10 vezes mais baratos que os medicamentos tradicionais. E a partir disso, este estudo teve como objetivo de verificar as plantas medicinais da Amazônia com finalidade estética comercializadas na AGROUFAM.

Metodologia

A elaboração do presente trabalho baseou-se em entrevistas semiestruturadas a 10 comerciantes de plantas medicinais presentes na feira “AGROUFAM”. Triviños (1987) afirma que esta técnica possibilita a inferência de novas suposições a partir do diálogo com os entrevistados, onde o foco situa-se no investigador – entrevistador. Nela

perguntas já elaboradas são feitas aos entrevistados de modo a alcançar o objetivo da pesquisa.

Segundo Fraser et al (2004) as técnicas de pesquisa que tem as entrevistas como principal ferramenta proporcionam conhecer o "saber popular" sobre determinado assunto, dessa forma é possível compreender os fatores que constituem as diferentes opiniões e visões de mundo. Isso ocorre através do ato de ceder a palavra ao outro buscando ver o mundo segundo a percepção do entrevistado.

Após a coleta de dados faz-se necessário examiná-los minuciosamente. Isto será feito por meio da análise de conteúdo. Esta técnica revela a necessidade de se desvendar o que está por trás do simples discurso direto regado de simbologia.

Segundo Godoy (1995) a análise de conteúdo é um procedimento metodológico que permite organizar e avaliar os dados, podendo ser utilizada tanto em pesquisas qualitativas como em quantitativas. Ele é aplicado as diversas formas de comunicação, principalmente ao discurso, cujo intuito é vincular informações de um emissor para um receptor

De acordo com Cavalcante et al (2014) este método solicita um conhecimento prévio do indivíduo a ser estudado, suas características e seu modo de interagir com o meio onde vive, associado a uma observação minuciosa por parte do pesquisador. A análise é feita a partir das etapas de pré- análise, exploração de material e tratamento de resultados, respectivamente.

A primeira retrata a organização do material a ser analisado. A segunda etapa diz respeito ao aprofundamento do material sob a ótica das hipóteses do estudo e do referencial teórico a ser adotado. E a última etapa refere-se a análise dos dados propriamente dita (CAVALCANTE et al, 2014; SILVA et al, 2004).

A entrevista ocorreu durante o horário de funcionamento da Feira nos momentos de pouca movimentação. Neles, os entrevistados doaram um pouco do seu tempo para responder as perguntas formuladas anteriormente pelos pesquisadores.

Resultados

Em conversa informal com comerciantes de plantas medicinais na Feira da AGROUFAM, foi perguntado quais plantas era conhecida para o cuidado com o cabelo, em resposta foram apresentados dois exemplares vegetais, a babosa (*Aloe vera*) e o amor crescido (*Portulaca pilosa).*

Quadro 1: Exemplares vegetais usados para o cuidado com o cabelo.

Plantas	Indicações	Modo de uso
Babosa	Cuidado com os cabelos	Usar de forma natural
		Colocar no creme de cabelo
Amor Crescido	Hidratação dos cabelos secos	Bater no liquidificador e passar nos cabelos
		Colocar uma quantidade de amor crescido nos condicionadores

Fonte: Autores, 2018.

O uso cosmético da babosa é muito conhecido, principalmente por sua ação capilar de combate a alopecia. É comum a comercialização de shampoos e condicionadores que contenham está planta em sua composição, assim como em produtos hidratantes e para a limpeza da pele. Entretanto, a ação farmacológica da *Aloe* vera no organismo humano é muito extensa, atuando sobre dores de cabeça e outras perturbações, até mesmo o câncer.

A história do uso da babosa (*Aloe vera*) remonta dos tempos mais antigos. No Egito era conhecida como planta da imortalidade, e usada por Cleópatra para cuidados com a pele e o cabelo (FREITAS, 2014).

De acordo com Haller (1990) o uso da Aloe Vera é citado no livro de História Natural de Plínio, o Velho (23 – 79 d.C.) e na Matéria Médica de Dioscórides, considerado o fundador da Farmacognosia, que fez referência ao cheiro forte e gosto amargo da *A. vera*, e ao seu uso no tratamento de irritações da pele e na cura de furúnculos e feridas.

É encontrada em climas secos e quentes onde cresce naturalmente. Na sua composição encontra-se 98% de água e os 2% restantes os compostos ativos. No gel da planta foram identificados mais de 75 bioativos, dentre eles aloe-emodina, flavonóides, saponinas, esteróides, aminoácidos, sais minerais e vitaminas. Os níveis destes compostos nas plantas de Aloe podem variar entre espécies, condições de crescimento e clima (PARENTE, et al., 2013).

O amor-crescido (*Portulaca pilosa*) é uma das plantas mais conhecidas em todo o Brasil, principalmente na região norte. Usada na medicina popular para problemas de estômago, para os rins, como cicatrizante, e analgésico, em casos de doenças hepáticas,

malária, úlceras (DA SILVA et al., 1998), diarreia, disenteria, cólica, nas hemoptises, nefrites e como vermífugo (REVILLA, 2002).

As folhas são usadas em compressas para serem aplicadas topicamente no tratamento de queimaduras, erisipelas (MORS et al. 2000), feridas, eritemas e icterícia (REVILLA, 2002). O chá das folhas de amor-crescido pode ser usado para desinfetar chagas e fortalecer o sangue (MORS et al. 2000). Seu uso tópico como cicatrizante, no tratamento de queimaduras, em erisipelas, feridas e eritemas, e desinfetante tópico, lhe indica como candidata ao uso em cosméticos.

O xampu de Amor-crescido apresenta propriedades para o fortalecimento das raízes do cabelo, estimulando seu crescimento, além de conferir brilho e maciez ao cabelo, o que facilita a escovação (NATURELE COSMÉTICOS, 2008).

Como indicado pelos vendedores da AGROUFAM, os dois exemplares vegetais apresentam na sua composição propriedades químicas para ajudar no cuidado com os cabelos. Em nossa conversa, foi relatado que os consumidores procuram as duas plantas, pois já ouvirem alguém mais velho falar ou indicar o uso de ambas para o cuidado com o cabelo.

Foi também perguntado se os comerciantes indicariam para alguém as plantas, em todos os casos os mesmos indicariam, pois já usaram ou já tiveram retorno positivo de suas indicações, assim, sempre recomendam e comercializam tais plantas na feira.

Para o cuidado com a pele, apenas um comerciante indicou o uso do mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*). Na região amazônica, a planta é conhecida popularmente por mulateiro-da-várzea, pau-marfim, escorrega-macaco e árvore da juventude (devido aos seus efeitos anti-idade). Pelo conhecimento popular dos amazonenses as raízes das plantas são usadas na forma de chá, para alívio de várias enfermidades.

Quadro 2: Exemplares vegetais utilizados para o cuidado com a pele.

Plantas	Indicações	Modo de uso
Mulateiro	Cuidado com a pele do rosto, evitar rugas	Fazer o chá do mulateiro a noite e deixar no sereno por uma noite, pela manhã lavar o rosto com o chá,

Fonte: Autores, 2018.

Em estudos realizados por Araújo et al., (2007) e Lino et al., (2009) foram encontrados taninos e fenóis na constituição química do mulateiro. De acordo com os resultados encontrados em tais pesquisas, estes metabólitos parecem ser os responsáveis pelo desempenho da planta no retardo do envelhecimento celular e na fotoproteção por ações antioxidantes.

Aos taninos também é creditada a produção de ácido gálico, de cor marrom, que é empregado na indústria de tecido e couro (EMERY et al., 2010). A época de colheita, quando as chuvas são mais escassas, a casca é a parte vegetal mais diretamente relacionada a quantidade de taninos e polifenóis produzida (COSTA et al., 2011). Do mesmo modo, o teor de cinza e o extrato apresentam diferenças quanto à época de colheita, sendo que o rendimento de cinzas na estiagem é 40,52% maior que no período chuvoso (COSTA et al., 2011).

De acordo com a Associação Brasileira de Cosmético (2017), a preocupação com a beleza e a idade é uma das principais preocupações das brasileiras ao longo da vida. Em uma pesquisa inédita da consultoria brasileira REDS com mulheres acima de 55 anos, 83% delas revelaram que a beleza é importante, mas somente 44% estão satisfeitas com a aparência.

Neste sentido, a indústria de cosméticos se esforça cada vez mais para atender os mais diversos públicos. As plantas e seus princípios ativos viram fonte de produtos para a indústria, convertendo-se em lucro e satisfação para ambos os lados deste campo. De acordo com Baumam (2013) a Modernidade Líquida se configura como o começo de uma era pós-pragmática em que sua cultura serve a um mercado orientado à rotatividade, com clientes a seduzir em meio a um mar de ofertas excedentes, para atrair uma elite cultural que tem o máximo de tolerância e o mínimo de seletividade.

Isso é demonstrado com os resultados da ABC (2017). Dentre as 56% das entrevistadas que relataram estar insatisfeitas com a aparência, o rosto (50%) e o cabelo (43%) são as partes do corpo com as quais elas mais se preocupam. Linhas de expressão e rugas foram os problemas de rosto relatados com mais frequência por mulheres que já possuem meia idade.

Ao serem questionados sobre a procura de plantas medicinais para os mais diversos fins, foi constatado que os feirantes sempre indicavam que a procura era mais por exemplares que ajudavam no emagrecimento. Não é preciso nenhuma pesquisa aprofundada e nem ser um especialista no assunto para perceber que estamos a cada dia

mais preocupados com a aparência do corpo, e isso não reflete sempre no cuidado com a saúde.

As mulheres, possivelmente, sofrem com a imposição de tais padrões, onde pode-se notar que muitas estão em constante "luta contra a balança" e, assim, acabam que optando por dietas bastantes rigorosas que afetam não só o seu físico, mas também o psicológico. Dessa forma, grande parte das mulheres vem tendo problemas como a anorexia, baixa autoestima e depressão, pois a maioria não consegue obter o resultado desejado, visto que o caminho para o corpo ideal é árduo e exige grandes sacrifícios, sendo de difícil alcance.

Quadro 3: Exemplares vegetais utilizados para o emagrecimento.

Plantas	Indicações	Modo de uso
Paracanaúba; Cúbiu; Folha da carambola; Fruto da Amora Cana roxa; Pata de vaca Embaúba	Emagrecimento	Em todas as indicações, aconselhou-se a infusão das partes vegetais (cascas e folhas) para o emagrecimento, apenas a Amora foi indicada para ser tomada como chá.

Fonte: Autores, 2018.

De todas as plantas que foram mencionadas, a Paracanaúba (*Aspidosperma nitidum* Benth) e o Cubiu (*Solanum sessiliflorum*), ambas as espécies vegetais são amplamente utilizadas na Amazônia, sendo conhecidas as potencialidades para o tratamento de diversas doenças. No Caso da Paracanúba, pouco se tem indicações desta para o emagrecimento, sendo relatado os efeitos sobre o tratamento de bronquites, perturbações do fígado e diabetes.

No caso do cubiu, seu fruto pode ser consumido de forma natural, usado como tira gosto de bebidas, ou processado para sucos, doces, geleias e compotas. Pode ainda ser utilizado em caldeirada de peixe ou como tempero de pratos à base de carne e frango. O cubiu pode também ser utilizado no tratamento da anemia, da pelagra e no controle dos níveis elevados de colesterol, ácido úrico e glicose no sangue. Os índios peruanos Waonrani utilizam as folhas, galhos e raízes das plantas jovens, fervidas e maceradas, para tratar de mordidas de aranhas e cicatrizar ferimentos externos. O suco do cubiu pode ser utilizado para dar brilho aos cabelos (CPCA, 2018).

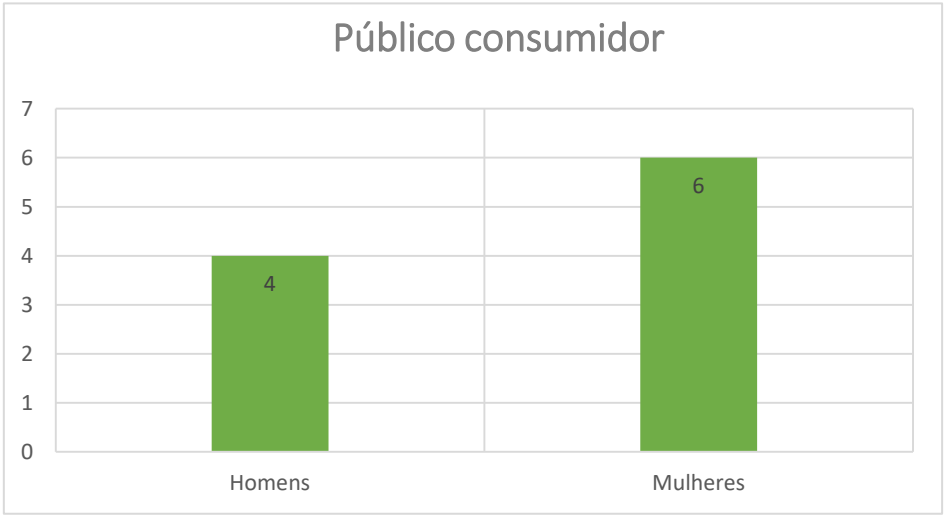
Público Alvo

O consumo cada vez mais crescente de plantas medicinais e dos medicamentos derivados delas permitiu a expansão e a inclusão dos produtos fitoterápicos como terapia alternativa, o que torna este um mercado bastante promissor (GHIZI, 2015). No Brasil, este mercado é crescente, possivelmente se explica isso pelas políticas de incentivo ao uso de fitoterápicos, destacando-se as Práticas Integrativas e complementares: *Plantas medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica*. Segundo o Ministério da Saúde, entre as Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), as plantas medicinais e a fitoterapia são as mais utilizadas no Sistema, principalmente na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2012).

Neste trabalho questionou-se o público que mais consumia produtos com a finalidade estética, sendo apresentada a maior incidência de mulheres. No entanto, o público masculino vem crescendo vertiginosamente, em relação ao consumo de produtos naturais ou industrializados com a finalidade estética.

Em pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) nos mostra que o homem também deixa de economizar e até mesmo se descontrola na hora das compras de produtos ou serviços relacionados à beleza e estética. Dos entrevistados, 25,4% dos brasileiros afirmam já ter gastado dinheiro para esse tipo de consumo e outros 6,5% já deixaram até mesmo de cumprir compromissos financeiros para priorizar estas compras.

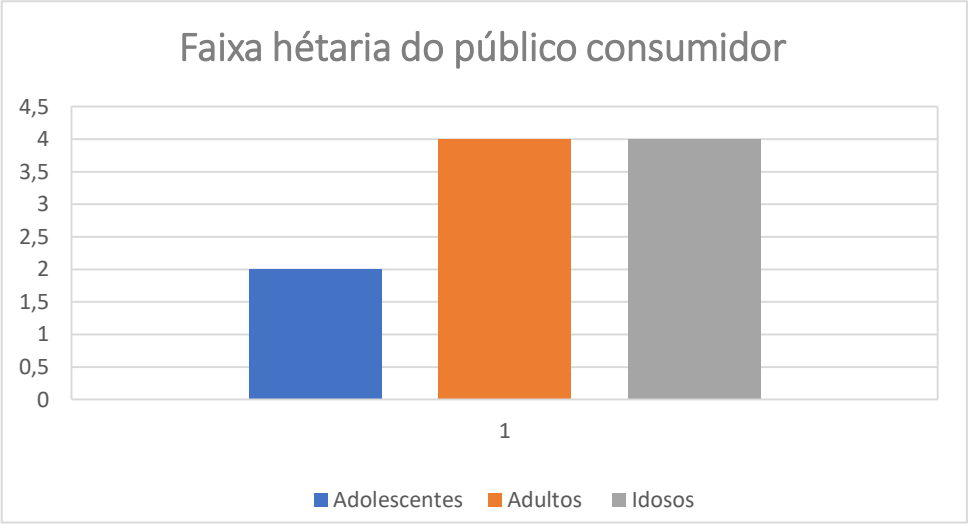
Gráfico 1: Público consumidor que frequenta a AGROUFAM.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A faixa de idade dos consumidores é relativamente bem distribuída, adultos até 60 anos e idosos são os que mais compram produtos naturais para a finalidade estética, principalmente por já terem ouvido falar, ou já terem usado.

Quadro 2: Faixa hétaria dos consumidores de exemplares vegetais da AGROUFAM.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

No entanto, vemos que os adolescentes também passam a consumir produtos orgânicos. De acordo com Oliveira (2012), esse crescimento pela procura de produtos orgânicos é devido a uma possível mudança de comportamento. Cada vez mais informado, os consumidores mais jovens passam a cobrar das empresas atitudes que sejam compatíveis com o meio ambiente e que tragam benefícios mais reais durante o uso.

Assim, nota-se que temos um público, principalmente os que consomem tais produtos em feiras, armazéns ou bancas, a preocupação com o sistema ambiental e a sustentabilidade, que por serem naturais ou serem fabricados de modo que cause menos impactos estejam sendo mais procurados.

CONCLUSÕES

O uso de plantas com finalidade cosmética é uma das procuras na AGROUFAM pelo público consumidor. Vivemos uma incessante procura pela beleza eterna e pela fonte da juventude, somos exímios pesquisadores naturais de produtos que a natureza pode nos oferecer para os mais diversos fins. Nesta onda do ecologicamente correto a busca por produtos naturais para o emagrecimento, cuidado com a pele, cabelo e do

corpo de forma geral movimenta o pequeno comerciante até a megalomaníaca indústria de cosméticos.

O culto a beleza é intrínseco a constituição do ser humano, a criação de deuses para servir de modelo é uma das nossas mais brilhantes criações. Nesta nossa busca, procuramos na natureza os medicamentos e os cosméticos de embelezamento para se assemelhar a esta perfeição.

Nossa rica floresta e os conhecimentos que são passados ao longo de gerações constituem um patrimônio vasto sobre a cultura de nosso povo e sobre as possibilidades frentes aos mais variados biótipos impostos pela sociedade que vivemos.

Assim, este trabalho evidencia a importância da transmissão de cultura entre aqueles que conhecem as diversas combinações que podem ser realizadas com os produtos da floresta e a geração de renda através da comercialização e divulgação desses produtos vindos da floresta amazônica.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Resolução – RDC nº 10, de 09 de março.** Brasília, 2010.

ARAÚJO, V.F. et al. Mulateiro. In: PASTORE JÚNIOR,F. et al. **Plantas da Amazônia para a Produção Cosmética**. 1.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007, p. 42-44.

BARATA, L. **Empirismo e ciência: Fonte de novos Fitomedicamentos**. Revista Ciência e Cultura, 2005, vol. 57 nº 4, pp. 4-5.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 111p. 2013

BRASIL 2012 – **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 31. Brasília.

CAMPOS, M. **As mulheres indígenas no dos viajantes**: Mato Grosso – século XIX. 2012. UFGD, Dourados, 2012

CAVALCANTE, R. B. et al. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. João Pessoa. Revista Informação & Sociedade, v.24, n.1, p. 13-18, 2014.

CORTÊS, D. M. P. **A fitoterapia no tratamento da obesidade**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013, 42 p. Dissertação (Mestrado)

COSTA, L. M. et al. **Technological development of aqueous extracts *from Calycophyllum spruceanum* (mulateiro) using factorial design**. Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 21, n. 1, p. 181-186, 2011.

CURY, A. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. São Paulo: Arqueiro, 2005.

DA SILVA, F.A.; LANGELOH, A.; GONZALEZ O.G.; PETROVICK, P.R. **Obtenção e caracterização de extratos de *Portulaca pilosa* (Amor-crescido)**. XV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, Águas de Lindóia, Programa e Resumos p.185,1998.

FONSECA, M.C. M. **Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS**. Espaço para o produtor, Viçosa, 2012

FRASER, M.T. D. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Bahia. Revista Paidéia, vol. 14, n. 1, p. 139-152, 2004.

FREITAS, V.S., RODRIGUES, R.A.F.,GASPI, F.O.G. **Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais *16*, 299–307. 2014.

GARRINI, S.P. F. **Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa**. In: V congresso Nacional de História da Mídia.1, São Paulo, 2007. Anais... São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0037-1.pdf. Acesso em: 11.05.2018.

GELATTI. G. T; OLIVEIRA, K.R. de; COLET, C. de F. **Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. v. 8, n. 2, 2016, p. 4328-4346.

GHIZI, A., MEZZOMO, T.R. Uso de Plantas Medicinais e Satisfação de Consumidores de Lojas de Produtos Naturais do Mercado Municipal de Curitiba, PR. Revista Fitos *9*.2015.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. São Paulo. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HALLER, J.S. **A drug for all seasons Medical and Pharmacological history of Aloe**. Bulletin of the New York Academy of Medicine, v.66, n.6, p.647-59, 1990.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS NA AMAZÔNIA – INPA. COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM CIENCIAS AGROMICAS - **Cultivo e Uso do Cubiu.** Disponível em: https://www.inpa.gov.br/cpca/areas/cubiu.html Acesso dia 11/05/2018.

LARAIA, R. de B. **As religiões indígenas: o caso tupi-guarani**, Revista USP, São Paulo, n.67, p. 6-13, setembro/novembro, 2005.

LINO, T.S.S. et al. **Efeito antioxidante e fotoprotetor de extratos aquosos e etanólicos da casca do**

Calycophyllum spruceanum. In: Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 61, 2009, Manaus. Anais Eletrônicos. Manaus: UFAM, 2009.

MELLO, Flávia Cristina de. ***Aetcha nhanderukuery karai retarã: entre deuses e animais: xamanismo, parentesco e transformação entre os Chiripá e Mbyá Guarani***. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006

MIRANDA, C.M. A **construção do ideal de beleza feminina em comerciais de televisão**. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia I Encontro de História da Mídia da Região Norte Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos

nucleos/artigos/A%20CONSTRUCaO%20DO%20IDEAL%20DE%20BELEZA%20FEMININA%20EM%20COMERCIAIS%20DE%20TELEVISaO.pdf>Acesso em: 11.05.2018.

MORS, B.W; RIZZINI, T.C; PEREIRA, A.N. **Medicinal Plants of Brazil. Reference Publications**, Inc., EUA, p.289, 2000.

MOSELE, S. H. CECCHIN, D.DEL FRARI, R.V. Estudo em inteligência competitiva para a cadeia produtiva de plantas medicinais e condimentares. PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.127, p. 73-83, setembro/2010.

NATURELE COSMÉTICOS. Disponível em: <http://www.naturele.com.br/produtos.asp?produto=47>. Acesso em 11/05/2018

OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo**, Lima Duarte – MG. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.14, p.311-320.2012

ARENTE, L. M. L.; CARNEIRO, L. M.; TRESVENZO, L. M. F.; GARDIN, N. E**. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas Aloe vera**. Arte Médica Ampliada, v. 33 n. 4,2013.

PASSOS, J. L.M. ”*Ibê Kupatô”: histórias de um velho mẽbêngôkre (kayapó).* 2016. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PAUMGARTTEN, F. J.R. **Tratamento farmacológico da obesidade**: a perspectiva da saúde pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(3):404-405, mar, 2011

PELIZZA, M.C. **Uso de Cereus sp. e Cordia ecalyculata Vell como emagrecedores: uma revisão.** Porto Alegre: UFRGS, 2010. SANTOS, A.C.S. et al. Garcinia cambogia: uma espécie vegetal como recurso terapêutico contra a obesidade? Natureza, v.5, n.1, p.37-43, 2007.

POSSEBON, F. **Iuáka Sesá-Iykysy – Lágrimas Do Céu: Uma Lenda Indígena Tariana, Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 18, n.1, p. 78 – 91, maio/outubro, 2015.

REVILLA, J. **Plantas Úteis da Bacia Amazônica**. Ed. SEBRAE-AM/INPA, Manaus, p.532, 2002.

SANTOS. R.P. N. **Publicidade enganosa e abusiva dos produtos de emagrecimento. Revista Âmbito Jurídico.** Rio Grande, 2016. Disponível em: < http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15338>. Acesso em: 11.05.2018.

SCHUBERT, J. **Corpo metamórfico: as transformações do corpo no extremo contemporâneo**. In. XIV encontro nacional da abrapso,14, Rio de Janeiro, 2007 Anais... Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, C. R. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Minas Gerais. Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, núm. 1, pp. 70-81, 2005.

TOMAZZONI, M. I; NEGRELLE, R. R. B; CENTA, M. de L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica**. Texto Contexto Enferm. Vol. 15. Num. 1. 2006. p. 115-121.